

ECOS DE GUIMARÃES

VIII ANO — N.º 9

GUIMARÃES, 9 DE MARÇO

DE 1924

Redacção e Administração
R. Gravador Molarinho, 45
GUIMARÃES

ORGÃO MONARQUICO

Director, Propriet. e Editor
João Pereira da Costa

Comp. e Impr. Tip. Luzitania
R. Gravador Molarinho
GUIMARÃES

Sociedade Martins Sarmiento

CONVITE

A direcção da Sociedade Martins Sarmiento, tem a honra de participar aos Ex.^{mos} Socios que no dia 9 do corrente, pelas 12 horas, realizará a sessão solene de distribuição de prémios aos alunos mais distintos das diversas escolas deste concelho, para a qual roga a sua assistencia.

Guimarães, 6 de Março de 1924. — A DIRECÇÃO: Eduardo de Almeida, Gonçalo de Meira, Alberto Alves Vieira Braga, Francisco Martins, José Luis de Pina, Alberto Martins Fernandes, P.^o Anselmo da Conceição e Silva.

A SOCIEDADE MARTINS SARMENTO

A Festa 9 de Março

Encarecidamente e em louvor, erguendo alto em contemplação o espirito numa funda e bem sentida recordação do passado distante, em que a vontade e o carinho de alguns entusiastas fundaram e levantaram a maior instituição, de mais beleza e de acolhido agrado, — a Sociedade Martins Sarmiento —, imprimindo-lhe o significado puro de promover e cuidar da instrução no concelho de Guimarães, como que deitando na nossa terra umas raízes que a segurassem e protegessem, e ela subisse em desenvolvimento de fructos, fazendo do estímulo o achêgo á sua sombra acolhedora, á sua protecção amiga, ao seu desvelo caricioso, encarecidamente, nessa recordação sentida do passado, é forçoso constatar que a Sociedade Martins Sarmiento, hontem como hoje, hoje como sempre, tem seguido, tanto quanto possível, e na medida das suas forças, o caminho de ha muito iniciado, trilhando-o com segurança, com vontade, embora dificuldades por vezes surjam, desanimos varios contrariem, porque em verdade os tempos são outros, e com os tempos a vida muda, as feições de caminhar divergem, o aspecto altera-se e logo a acção espalha-se, outros rumos se estudam, outras atenções se procuram, sem que todavia a essencia se perca e o lema se apague.

Pela instrução muito fize: am direcções passadas, que desnecessário será descrever em minu-



MARTINS SARMENTO

A' Ex.^{ma} Direcção da S. M. S.

COMO UM ASTRO SOBERBO E LUMINOSO,
SURGE DE GUIMARÃES NA LINDA HISTORIA,
E O POVO, SEMPRE UFANO E RESPEITOSO
GUARDA SEU NOME ESCRITO NA MEMORIA.

LEGOU-NOS UM TRABALHO ASSOMBROSO
COLOSSO ENORME E NÃO TAREFA INGLORIA,
AQUELE GENIO HEROICO E POTENTOSO,
HONRA DE GUIMARÃES, PADRÃO DE GLORIA.

A SUA VIDA FORTE NA LABUTA
EM PROL DA SCIENCIA, HONRANDO PORTUGAL,
FOI UM COMBATE RUDE, ARDENTE LUTA...

E ASSIM O NOME DE MARTINS SARMENTO
SUBSISTE NOBRE, BELO, IMORTAL,
NAS PEDRAS DUM SOBERBO MONUMENTO.

GUIMARÃES, IX - III - MCMXXIV.

cia todos os pontos da sua desenvolvida acção, como deixamos de frizar todas as vantagens colhidas e todos os triunfos obtidos.

Nesses tempos, a instrução precisava de promotores, era preciso cuidar dela para que a nossa terra fosse de futuro uma terra de desenvolvida iniciativa, era preciso que a instrução tomasse proporção a poder acolher no seu seio os pobres e os artistas, e chamar á vida e ao coração, o trabalho e a bondade, a robustez e a humildade.

Nos nossos tempos, sómente cuidar dela, ampara-la, protegela, dignifica-la, estima-la, e neste pouco muito está o interesse, o empenho e o trabalho da Sociedade M. Sarmiento.

Todos os anos ela realiza a sua festa 9 de Março, festa tão antiga que nesse dia quantos se recordam dos seus tempos felizes do passado, tempos distantes da escola, felizes de mocidade, abertos em luz á vestidão das esperanças, sorrindo em primavera ao contento dos dias que na foga se passavam, lindos dias que já lá vão, boa folga que se perdeu, em luz que já não brilha, em brincos que já não cantam, quantos se recordam no dia 9 de Março, ao ver passar a tenra mocidade das escolas para a festa da Sociedade, festa de crianças e de alegria, dos seus tempos felizes de rapazes!

Da festa 9 de Março, só quando a gente envelhece é que dela se recorda com saudade.

A. V. BRAGA.

MENDES SIMÕES.



Dr. A. A. Mendes Corrêa

Acedendo ás solicitações que lhe foram dirigidas, vem o Dr. Mendes Corrêa fazer uma conferencia á Sociedade Martins Sarmiento sobre «Os povos primitivos da Lusitania», assunto em que marca autoridade especial e é, para nós todos despertador de interesse por isso mesmo que respeita a nossos distantes antepassados. Honra-nos e cativa-nos sobremaneira a sua visin nobilissima e proveitosa. Professor muito illustre da Faculdade de Sciencias e da Faculdade de Letras, o Dr. Mendes Corrêa, tendo chamado a atenção do mundo culto com os seus estudos «Os criminosos portugueses», cuja primeira edição rapidamente se esgotou, e «Crianças delinquentes», rapidamente se impoz e firmou nome brilhante como trabalhador esclarecido e talentoso, dotado de excelentes qualidades. No seu livro — *Raça e Nacionalidade* — em que profunda a etnogenia portuguesa, assunto difficil e tam carecido de uma synthese clara e rigorosa, como é este — cheio de investigações curiosas e pacientes, analisa, fundamentando-se em dados antropológicos relacionados com os da historia e sociologia, o valor social do portuguez, para nos mostrar as nossas qualidades e defeitos — raça inegavelmente forte, ainda não abalada pela decrepitude nem pela digenerescencia, e, não obstante as pessimas condições familiares juridicas e politicas, com fraca percentagem de criminalidade, inteligente e laboriosa, mas sofrendo da falta de tenacidade firme e applicação metódica. Muito curioso ainda o seu outro livro — *Homo* — em que expõe e critica, servindo-se duma linguagem sóbria, precisa, e, do mesmo passo, elegante, agradável, fluente, os modernos estudos sobre a origem do homem. É um belo trabalhador.

Extremamente penhorada, nós o saudamos com enternecido respeito e viva admiração.

EDUARDO D'ALMEIDA.

A Sociedade Martins Sarmiento e a instrução

Faz hoje vinte e cinco anos que eu vim pela primeira vez, olhos deslumbrados com tanta magnificencia para mim, num acanhamento barbaresco e rude de escolar d'aldeia, receber á Sociedade Martins Sarmiento o premio do meu «saber mais», que os restantes condiscipulos.

Só as saudades desse tempo poderiam fazer-me aceitar o encargo de escrever duas linhas para este numero dedicado á festa das creanças das escolas, á festa de 9 de março, unica festa que como festa na actualidade eu tolero, porque é destas festas que eu não vejo realizar em mais parte alguma do Paiz.

Poderá este dia passar despercebido a quem quer que, estudando não teve a dita de ser escolhido pelo seu professor para ser o enviado da sua escola á distribuição dos premios, mas não o esquecerá jamais aquele que, vindo d'uma aldeia quem sabe se pela primeira vez á cidade, fato novo a estreiar, boca aberta de pasmo, encolhido na sua nulidade, escuta, ouve, atende a exaltação patriótica e bairrista de meia duzia de homens que tiveram a sabia noção de orientar a instrução primaria deste concelho pela orientação da

Sociedade Martins Sarmiento. O concelho de Guimarães, embora haja muito a exigir sobre este assumpto, é um dos concelhos onde a instrução das primeiras letras está mais divulgada devido á capacidade directiva desta sociedade propulsora, unica propulsora com a sua festa anual, com o incentivo dos premios que distribue, com a sua propaganda, conferencias e publicações.

Mal compreendida ainda por muitos que deveriam ajudar a concluir este monumento de Arte e Sciencia, não deixará, no entanto, de alcançar o fim a que se destinou a sua fundação e de ano para ano, nós vemos, com orgulho, um melhoramento a mais, uma iniciativa vingada, um escolho vencido.

A Sociedade Martins Sarmiento seria uma verdadeira academia, aliás celebre, numa cidade grande que se equilibrasse com ela, que lhe escutasse as suas conferencias, que seguisse os seus ensinamentos e que não despresasse as suas dádivas. Guimarães, porém, esqueceu que tem ali uma das suas poucas joias. Guimarães não sabe que é ali onde primeiramente entra toda a pessoa estranha que ouvindo falar na nossa terra se lembrou de visitar esta cidade, não sabe que em muita parte do estrangeiro o nome

de Guimarães é pronunciado só para ser pronunciado o nome de Martins Sarmiento. O valor, o mérito, a grandeza deste nosso orgulhoso Padrão para sua propria grandeza, mérito e valor só é conhecido muito longe, cá dentro aquilo só é lindo em 9 de Março... naquele 9 de Março tépido e lindo de ha vinte e cinco anos, quando eu de boca aberta percorri encantado pela vez primeira as suas galerias, quando eu senti tremuras nos olhos a deparar carros de livros, quando eu senti uma Penha de vaidade ao ser chamado o meu nome e receber das mãos do sr. Presidente a «Historia da Restauração de Portugal», como premio de ter aprendido as quatro operações decimaes num repente... Foram estas operações na minha escola que serviram de decisão ao premio... em pouco tempo estava nm sabio!

Cá vim. Nunca mais me esqueceu como nunca mais me esquecerá a reflexão final que fizera da leitura do meu rico livro do premio — Fez-se a Revolução de 1640, bateram-se os hespanhoes em toda a linha, batalha sobre batalha sempre ganhas... dizia eu a todagente — Porque não tomamos a Hespanha pelo menos durante eguaes sessenta anos?!

Ainda hoje penso que foi falta de lembrança dos conjurados. Se o não foi e estou em pecado de cubica só a Sociedade Martins Sarmiento tem o poder de absolver-me.

R. ESTEVES.

Dr. Eduardo d'Almeida



Presidente da Direcção da Sociedade Martins Sarmiento

De longe vem o seu amor e o seu interesse por esta casa de instrução.

Hoje dedica-lhe todo o carinho e toda vontade, não se poupando a sacrificios nem a trabalhos, por ela fazendo tudo, dando-lhe do seu talento, em custosas vigílias de estudo, páginas que a enaltecem e lhe dão nome, nas edições da *Romagem dos Séculos e Beatas do Chapéu*, nos trabalhos de investigação na «Revista de Guimarães», que proficiente-

mente dirige e nos vastos planos e programas que competentemente esclarece e apresenta, e que se hoje não podem ser realidade, pelas forças das circunstancias, o serão um dia, para mais brilho e mais destaque dessa instituição de valor.

Dá-lhe do seu talento, da sua boa e inquebrantavel vontade, dá-lhe sinceramente todo o calor da sua alma e tem lhe dado tambem, e muito, em sacrificios materiais, um desaforo que a levam ao esplendor das suas festas de arte que ultimamente tem realizado.

Tem sido um bom amigo e um dedicado orientador da Sociedade Martins Sarmiento.

Mais tarde, ao ser lembrado com saudade, forçoso é que as direcções futuras do seu nome se não esqueçam para a justissima homenagem a prestar-lhe, numa dedicação intima e colectiva, afavel de carinho e prestavel de reconhecimento.

Deve-lhe muito a Sociedade Martins Sarmiento, é necessário frisar—e.

Sua Ex.^a já em 1906 e 1907, na festa das crianças, proferiu dois brilhantes discursos, que são bem uma duzia de paginas de amo e de arte consagrados ao estudo, ao trabalho, ao lento desabrochar das vidas tenras das crianças e dos corações bondosos da mocidade das escolas.

Vem de longe, pois, a sua dedicação pela Sociedade.

Hoje orienta-a e por ela trabalha com infatigavel dedicação revolvendo velhos papeis que são os pergaminhos da nossa historia velha, continuando assim a tradição de estudo dos investigadores de antigos tempos.

No discurso de 1906 dizia ás crianças S. Ex.^a, falando do grande sábio: «Martins Sarmiento! — é o nome que imprimiram nos nossos diplomas e deveis gravar no coração. Foi um sábio, austero, corajoso e bom, possuido dum ideal alevantado, no sacrificio duma vida de estudo, de sinceridade e de genio, verdadeiro modelo de estudantes e profundo modelo de homens.

Não quis a morte que, como em outros tempos, o pudessemos ir visitar e que ele nos beijasse, comovido, estimulando-vos a cumprir o dever de todo o homem sadio — trabalhar pelo aperfeiçoamento de si e da sociedade a que pertence».

Não veja S. Ex.^a nestas curtas palavras um elogio, mas tão sómente o sincero reconhecimento de quem o admira e estima, pelo muito que vale e pelo muito que faz em louvor da nossa terra e em merecimento da Sociedade Martins Sarmiento.

5 de Março de 1924.

Dr. Francisco Gomes Teixeira



Grande sabio português representante do conferente Dr. A. A. Mendes Corrêa na festa da Sociedade M. S.

«Como investigador o Dr. Gomes Teixeira possui no mais alto grau um espirito essencialmente generalizador, que lhe permite, induzindo sobre fórmulas ou propriedades conhecidas, obter a lei geral donde dimanam muitos resultados novos.

O Dr. Gomes Teixeira colaborou em numerosos jornais da França, Bélgica, Itália, Alemanha, Austria, Grécia, Espanha, Inglaterra e Holanda, constituindo este facto, dada subreptu a reputação dalguns deles (como o journal de Lionville e de Crelle, Acta mathematica de Mittag Leffler, Bulletin de Darboux, The Quartely journal, Annales de l'Ecole normale supérieure de Paris, e as memórias das Academias dos Jincees e Rial da Bélgica) o seu mais brilhante titulo de glórias».

Quando do Doutoramento do sabio Gomes Teixeira — Honoris Causa — na Universidade Central de Madrid, no vasto Paraninfo da mesma Universidade madrilenha em 20 de maio de 1922, diz-nos Bento Carqueja:

No momento em que o Dr. Gomes Teixeira atravessou o vasto salão acompanhado do seu Padrinho e dos Decanos das faculdades, cada qual com o seu capello de diferente cor entre as orações da assembleia, os portugueses presentes tiveram vontade de ajoelhar diante da Magestade da Sciencia que passava.

Quanto á pessoa glorificada, como a sua attitudo despertou as atenções e as sympathias de todos!

O Dr. Gomes Teixeira é sempre simples, sempre modesto, sempre desataviado.

Ninguem diz que n'aquelle pequeno corpo possa abrigar-se intelligencia de tal magnitude.

Pois, n'aquelle momento, por um singular paradoxo, o Dr. Gomes Teixeira, que tão grande era proclamado, parecia reduzir-se a aspecto phisico ainda mais reduzido do que o seu reduzido corpo.

Quando de pé, depois de lhe haver sido imposto o barrete de borla azul pelo Reitor, dir-se hia, com a toga cingida ao corpo e o capello azul sobre os hombros, dir-se-hia que o engenheiro mathematico lhe reduzira as proporções para o tornar incorporeo e o fazer sobrenatural!

O que vale a chama do talento e o que póde a energia mental, aos 71 anos, revelou-se, porem, quando, subindo á tribuna, dos oradores, de lá proferiu, com voz vibrante, gesto largo e eloquencia persuasiva, a sua admiravel oração de agradecimento ao Claustro pleno da Universidade de Madrid».

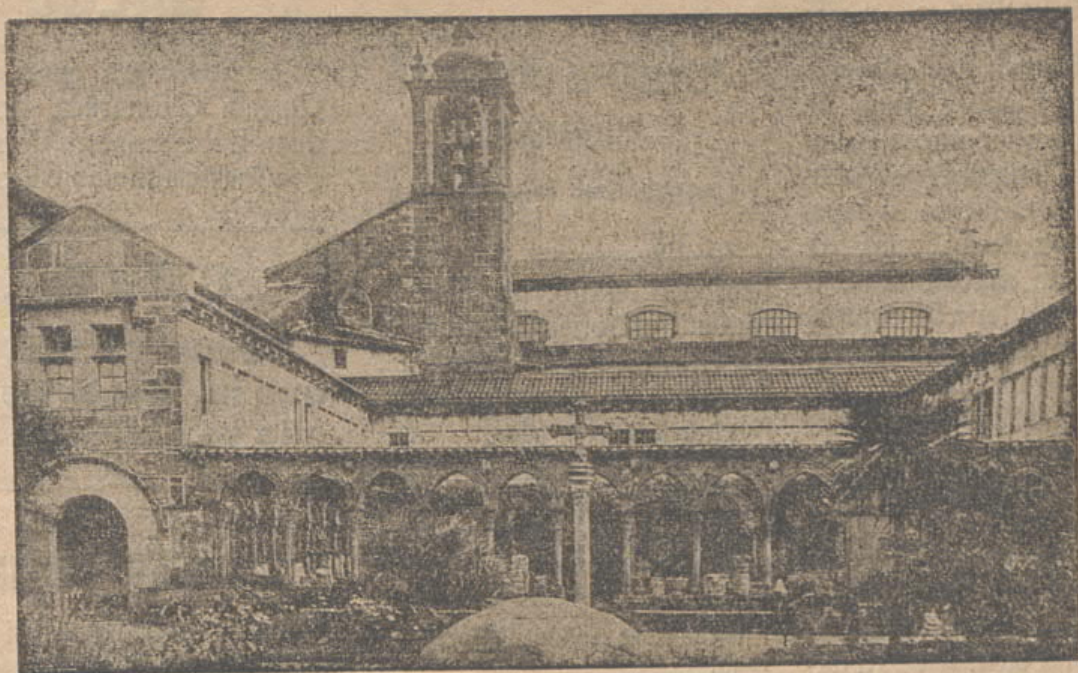
DISTRACÇÕES

As Andorinhas

Não sei se lhes darei alguma novidade annunciando-lhes que já cá estão as andorinhas.

Eu estranho o fato, por quanto, quando eu estudava ali no liceu o bocadito que aprendi nunca as andorinhas vinham antes do dia 9 de Março. Nesse dia despiamos o sobretudo plantavamos um raminho de violetas na lapela e metiamos pela avenida velha direitinhos a estação do caminho de ferro. O comboio das nove chegava pontualissimamente as dez e lá vinham elas as nossas andorinhas chapéu largo, plumas brancas com tremuras nos tacões solidos dos sapatinhos de verniz, muito brancas as morenas, muito carminadas as brancas e era vê-las ao entrar para a sua festa, para a sua academia ali na Sociedade Martins Sarmiento, onde uma por outra tambem soltava a sua garganta um

B.



Museu da Sociedade Martins Sarmento.

Sociedade Martins Sarmento

Sessão extraordinária da Direcção de 21 de fevereiro de 1924

Presidência do Ex.^{mo} Sr. Dr. Eduardo d'Almeida, estando presentes os directores: Dr. Gonçalo Meira, Dr. Alberto Martins Fernandes, Padre Anselmo da Conceição e Silva, José Luiz de Pina, Francisco Martins e Alberto V. Braga, secretário.

Mais uma vez, nesta sessão, desenvolvimento se tratou da festa 9 de Março, pondo-se em ordem e despachando-se todos os assuntos a ela referentes, demais que, este ano, a Direcção se empenha em dar-lhe o brilho e esplendor a que tem jus.

O sr. Presidente comunica que o sr. Dr. Mendes Corrêa, homem de sciencia e distinto lente da Universidade do Porto se resolveu, a instantes pedidos, vir no dia 9 de Março, á noite, realizar no salão nobre, uma conferencia sob o tema: «Os povos primitivos da Lusitania», associando-se assim, como S. Ex.^a diz, com o maior prazer á homenagem a prestar á Martins Sarmento.

Leu tambem o sr. Presidente uma penhorante carta do sr. Jaime de Magalhães Lima, que veio em resposta a um officio que se lhe dirigiu, pedindo a S. Ex.^a a subida honra de vir a esta Sociedade falar do homem illustre e nossa verdadeira glória—Alberto Sampaio—por quem aquele apostolo da verdade e homem de profundo saber tem a maior consideração e em bem apreço a sua obra que não sendo vasta é rica, utilissima, pensada e arregaçada mente solida e valiosa.

O sr. Presidente lê entusiasmado a sua carta e todas as palavras nos vão recordando Alberto Sampaio e mostrando o culto que o sr. Jaime de Magalhães Lima tem por elle.

«Senhor Presidente da Sociedade M. Sarmento:

Muito me honra a carta que V. como presidente da «Sociedade Martins Sarmento se dignou diri-

trinado de fada, uma aria melodiosa e doce anunciando os belos dias de sol, aragens tepidas e salgueirais em flor.

Não sei se os estudantes d'agora fazem as honras da casa a estas andorinhas, no meu tempo triste do coração que não se gloriava de ter acompanhado á tarde esta simpática avesinha ao seu beiral.

V. M.

gir-me em 8 do corrente, convidando-me a ir falar a essa Sociedade do homem notavel que tanto a amou, Alberto Sampaio, glória clarissima das letras pátrias. Profundamente me penhora e desvanece que perante tão distinta corporação seja eu autorizado a associar o meu obscuro louvor á consagração de quem tão alto erigiu o estudo da historia nacional.

E' deferência que nada fiz para merecer e só pôde justificar-se pela largueza de ânimo de quem a concebeu e pela veneração que me prenderam ao grande mestre cujas lições tenho como uma benção e ainda hoje me guiam.

Se sómente me rendesse á minha das minhas forças para tão elevada missão, embora fervorosa fosse a devoção com que a aceitasse, immediatamente declinaria o subido favor com que a Sociedade Martins Sarmento tanto me obriga. Tanto mais que as exigências da idade há muito me exoneraram por completo de encargos desta natureza, os quais de forma alguma podem competir aos que á escassez de recursos originária juntaram a debilidade de uma adiantada velhice.

Mas tanto me cativa a gentileza que me procura e tanto me exalta a admiração e o affecto que por tantos modos me illuminou e suavizou a vida, que na verdade me sinto inclinado a esquecer a própria insuficiência e meus fundados propósitos de retraimento absoluto e a deixar-me convencer pela liberal solicitação que me chama.

Se ainda assim VV. persistirem em seu convite, poderei eu ler a essa illustre Sociedade como um resumo de livro em que estou trabalhado sobre Alberto Sampaio, as suas «Vilas» e a interpretação da «Historia Nacional».

Ai procuro prestar o meu pobre culto aos extraordinarios talentos e austero e purissimo caracter dessa singular e poderosa individualidade.

Todavia, quando assim haja de acontecer, não me será facil, por motivos de saúde, ausentar-me de casa para esse efeito antes do começo do proximo mez de abril, quando o tempo se torne menos agreste.

Aguardando entretanto as ordens de V. rogo que com o testemunho do meu vivo apreço dos assinalados serviços que á patria portuguesa a Sociedade Martins Sarmento, da digna presidencia

de V. tem prestado, haja V. por bom o protesto da subida consideração pessoal que me preso de lhe tributar».

Eixo (Aveiro) 18 de Janeiro de 1924.

Jaime de Magalhães Lima.

Foi por unanimidade resolvido agradecer tão deferente carta e pedir ao sr. Magalhães Lima, que venha realizar a prometida conferencia por todo o mês de Abril e em dia escolhido e determinado por S. Ex.^a, dirigindo-se-lhe o seguinte officio:

Ex.^{mo} Sur. Jaime de Magalhães Lima.

«A Direcção da Sociedade Martins Sarmento, em reunião de 21 de Fevereiro tomou conhecimento da gentilissima carta em que V. Ex.^a, com carinhoso esforço sobre a sua modestia e as suas occupações de intensa vida espiritual, se dignaria honrar a cidade de Guimarães com a sua visita a esta casa com a lição alta e dignificadora da sua palavra de Mestre, muito querido e indiscutivelmente respeitado.

Nós bem sabemos e atentamente medimos o sacrificio pessoal que para V. Ex.^a representa a sua cativante deferência—a nossa gratidão não esquecerá nunca.

Mas, Ex.^{mo} Senhor, o nosso empenho em prestar, com a autoridade do seu nome, uma condigna homenagem á limpida memória de Alberto Sampaio, se nos levou e permitiu a audacia de o procurarmos hoje mais nos aviva, enternecidos, e nos afervora o desejo: é uma divida que sobre nós pesa e nos cumpre resgatar com galhardia. Ninguém melhor do que V. Ex.^a o poderá fazer e é por isso que, com ansiedade, com intimo e fremente devoção, de novo pedimos nos autorise a insistir e a dizer-lhe—já que para tanto nos favorece a sua bondade—que o ficamos esperando para o começo de Abril. V. Ex.^a nos marcará, com a possível antecedencia, o dia que escolher e o titulo com que devemos anunciar a conferencia nos convites.

E desde já nos colocamos inteiramente á disposição de V. Ex.^a para o que lhe pudermos ser prestavel.

A V. Ex.^a pedimos os aceite, com os nossos protestos de maior consideração pessoal, o rendido tributo da nossa admiração e reconhecimento».

O Presidente

Eduardo d'Almeida.

A festa 9 de Março

1882-1924

De manhã

Pelas 12 horas realisa-se a sessão solene de distribuição de premios aos alunos mais distintos das diversas escolas primarias do concelho, sendo presidida pelo Ex.^{mo} presidente da Camara Municipal de Guimarães, onde falarão os Ex.^{mos} Senhores presidente da Sociedade Martins Sarmento, Reitor do Liceu e capitão Duarte Fraga.

A sessão solene será abrihantada pela banda dos Bombeiros Voluntarios.

No final será oferecido aos alunos premiados um abundante «lunch», pela illustre socia honoraria Senhora D. Maria de Freitas Aguiar Moraes Martins Sarmento, respeitavel Senhora que a Direcção da Sociedade, como de costume, irá, finda a sessão solene, respeitosamente cumprimentar a sua casa, acompanhada dos velhos amigos desta instituição.

Serão distribuidos aos alunos, como premio, os seguintes livros, oferta valiosa de alguns amigos da casa: As Colonias portuguesas de Ernesto J. de C. e Vasconcelos; Colonias Portuguesa (Arquipelago de Cabo Verde, Il Guiné Portuguesa, Il S. Tomé e Príncipe) por Ernesto J. de C. e Vasconcelos;

Livraria do Lavrador—Aduações—Os Pomares—A Ca-

poeira—A Cultura da Batata; Guimarães e Santa Maria de Abade de Tagilde; Romagem dos Séculos de Eduardo d'Almeida.

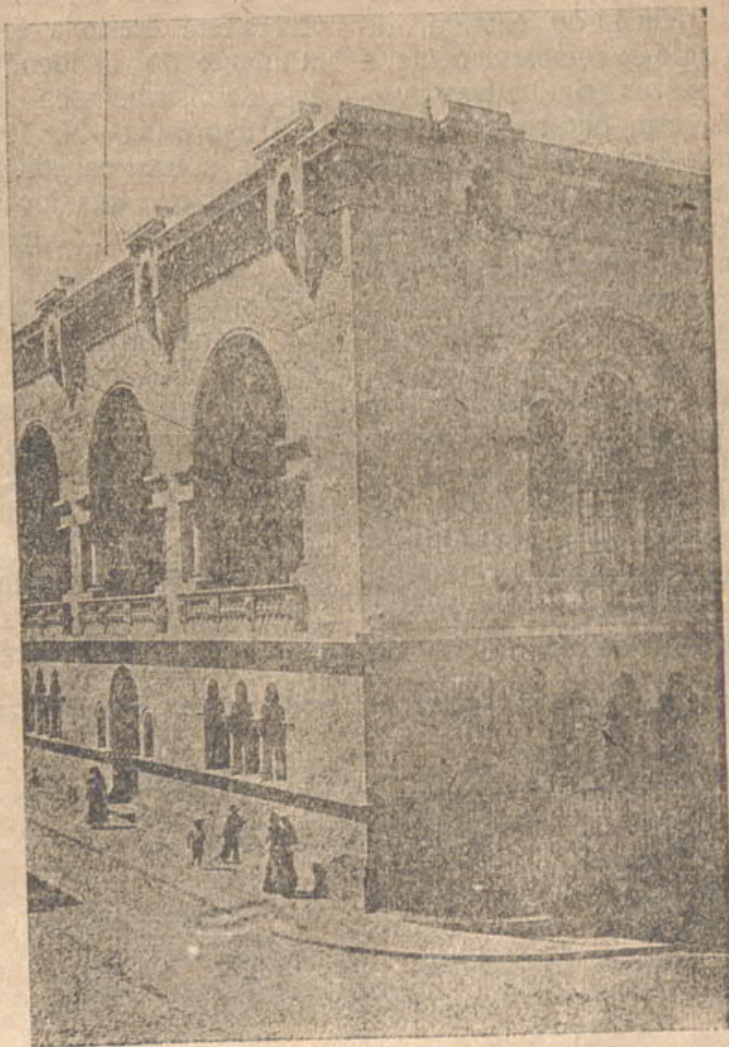
Premios pecuniarios — D. Maria Sarmento, Francisco Jacome, Francisco dos Santos Guimarães, José de Meira, Venancio, Maria Emilia, João de Melo, Eulalia Melo, Simão da Costa Guimarães, Carlota Santos Guimarães e Margari-da A. Silva.

O professorado primario do concelho apresentou 110 alunos a premio.

A' Noite—Pelas 21 horas o Senhor Dr. A. A. Mendes Correia, illustre e douto lente da Universidade do Porto fará, no salão nobre da Sociedade, a sua anunciada conferencia, com projecções, subordinada ao tema «Os Povos primitivos da Lusitania, sendo o conferente apresentado, por gentilissima deferencia, pelo grande sábio portuguez Dr. Francisco Gomes Teixeira, que tanto tem dignificado o nosso pais pelo estrangeiro.

Nesta festa far-se-ha ouvir o primoroso Orfeão de Guimarães, que gratamente acedeu ao convite que a Sociedade lhe dirigiu.

NOTA—E' necessario a apresentação do convite, exclusivo apenas aos socios e Senhoras de suas familias.



Edificio da Sociedade Martins Sarmento

Alteração dos Estatutos da Companhia de Fiação e Tecidos de Guimarães

Para os devidos efeitos se publica que por escriptura d'esta data lavrada pelo notario da Comarca de Guimarães Dr. Antonio José da Silva Basto Junior, a Companhia de Fiação e Tecidos de Guimarães adiciona o n.º 4.º do artigo 19.º dos seus estatutos e alterou os artigos 3.º, 6.º e seu § unico, 9.º, 17.º, 18.º, 24.º e seu § 1.º, n.º 1.º e § 2.º do artigo 30.º, § 2.º do artigo 37.º e artigo 50.º, os quaes ficam redigidos pela forma seguinte:

Artigo Terceiro—O Capital da Companhia foi elevado de Esc. 350.000\$00 iniciais a Esc. 1.050.000\$00, em accções, integralmente liberadas de Esc. 100\$00 em titulos de 1, 5 e 10 accções, conforme a deliberação da Assembleia Geral extraordinaria de 26 de Julho de 1920.

Este capital poderá ser augmentado ou reduzido quando for resolvido pela Assembleia Geral constituída para tal fim nos termos do artigo 11.º. Fica porem desde já autorizada a Direcção a elevar o Capital a Esc. 4.200.000\$00 por uma ou mais emições quando e nas condições que julgar mais conveniente com voto prévio e afirmativo do Concelho Fiscal.

Artigo Sexto—As accções são nominativas ou ao portador á escolha do Accionista, nas condições dos §. 1.º e 2.º do artigo 166.º do Cod. Cam. e dão direito a uma parte proporcional e igual do fundo social da Companhia e na partilha dos lucros,

§ unico.—As accções nominativas são transmissiveis por indosse ou qualquer titulo legal, e as do portador por simples tradição ou entrega, invertendo-se reciprocamente, a não ser as nominativas averbadas csm encargos, do que d'elles devem ser previamente desanexadas.

Artigo Nono—E' acionista votante, todo aquelle que possuir as suas accções nos termos do artigo 18.º—Mas se as tiver adquirido por herança, legado ou sentença passada em julgado, gosará de todos os direitos a elas inherentes, fazendo-as arrolar, sendo nominativas, ou depositar no cofre da Companhia, sendo ao portador, com dez dias de antecedencia ao anunciado para

a reunião da Assembleia Geral, afim de o seu nome ser inscripto na lista dos accionistas que estará patente no escriptorio da Companhia durante os dez dias anteriores ao da publicação do ultimo anuncio.

Artigo Desassete—O accionista possuidor de três a cinco accções terá um voto e mais um voto por cada cinco accções mais, até ao maximo de dez votos.

Artigo Desoito—Nas Assembleias Geraes ordinarias será feita a chamada dos accionistas por uma lista referida a 31 de Dezembro de cada ano para o que deverão até esse dia, ter as suas accções, quando nominativas averbadas e, quando ao portador, depositadas no cofre da Companhia.

Nas Assembleias Geraes extraordinarias, a chamada será feita por uma lista dos accionistas, que hajam averbado as suas accções ou as hajam depositado no cofre da Companhia, umas e outras, com trinta dias de antecedencia da data da convocação.

A lista conterá alem do nome do accionista, o numero de accções e de votos, e poderá ser examinada no escriptorio da Companhia por qualquer accionista

Artigo desanove—N.º 4.º: Resolver outro qualquer assunto, desde que seja proprio da Assembleia Geral extraordinaria, desde que tenha sido dada para ordem do dia, juntamente com os anteriores e se reuna o numero de acionistas e o capital exigidos para o assunto.

Artigo vinte e quatro—Cada um dos membros da Direcção receberá o ordenado mensal de Esc. 1.000\$00. Este ordenado poderá ser alterado para mais ou para menos, pelas Assembleias Geraes ordinarias, conforme a carestia da vida.

§ 1.º Cada um dos Directores terá direito a 5.º do montante do dividendo que haja de distribuir-se.

Artigo trinta—N.º 1.º: Deliberar sobre os edificios a construir e a sua localização dentro ou fóra do concelho de Guimarães, quer sejam destinados a fabrica ou fabricas, quer a depositos de matérias primas, artefactos etc, quer a escriptorios e mais dependencias necessarias e deliberar tambem acerca de casas de habitação para os seus operarios. A deliberação sobre estes assuntos não será efectiva sem a aprovação do Concelho Fiscal, sal-

va a limitação do § 2.º d'este artigo.

§ 2.º Se o acto administrativo versar sobre bens de raiz, quer para compra, quer para venda, construções benfeitorias nos edificios e suas dependencias, assim como fornecimento de machinas, e o seu valor exceder a 50 contos, será submetido á aprovação do Concelho Fiscal, que o pode autorizar até 100 contos; sendo superior a esta quantia pertence a sua aprovação á assembleia Geral.

Artigo 37.º § 2.º—O cargo é renumerado mensalmente com Esc. 100\$00, livre de todos os impostos, desde a data da eleição, e esta remuneração poderá ser alterada, para mais ou para menos, pelas Assembleias geraes ordinarias conforme a carestia da vida.

Artigo 5.º—Com essas substituições ficam assim organizados os novos Estatutos sem prejuizos dos poderes concedidos á Assembleia Geral, Direcção e Concelho Fiscal na eleição realizada em 1923, ficando a Direcção autorizada a reduzi-las a escriptura publica.

Guimarães, 31 de Dezembro de 1923.

O NOTARIO

Antonio da Silva Basto Junior

Divorcio

Pelo Juizo de Direito da Comarca de Guimarães, e cartório do 5.º officio, faz se público que a acção de separação de pessoas e bens, requerida por D. Virginia Dias Pimenta, moradora no logar da Devesa, freguesia de Guardizela, desta comarca, contra seu marido Armando de Carvalho Pinheiro Guimarães, então morador na freguesia de Lordelo, desta comarca, e agora na rua Antonio Graça, da Vila da Povoação de Varzim, e votada e homologada por sentença de 16 de Março de 1911, foi, a reguerimento deste, convertida em divórcio por senença de 16 do corrente mês, transitada em julgado.

Guimarães, 29 de Fevereiro 1924.

O escrivão

José Maria Baptista Ribeiro.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito

Amadeu G. Guimarães.

LEILÃO DE PENHORES

No dia 13 de Abril proximo, realiza-se o leilão na casa Penhorista da rua do Gravador Molarinho numeros 39 a 43 desta cidade, de todos os penhores que se julgam abandonados.

Os snrs. mutuários, podem pagar os juros em debito até ao dia 10 do mesmo mez.

Guimarães 7 de Março de 1923.

Ernesto Teibão & Comandita.

GALGO

Apareceu em casa de José Correia Guimarães, do Pevidem, Entrega-se ao dono pagando este anuncio e despesas.

COFRE

Vende-se um, pequeno. Nesta redacção se diz.

Consultorio dentario

Passa-se o que foi do facido Francico Jacinto. Para tratar Toural, 2

OLIVEIRA & COMPANHIA —GUIMARÃES—

Leilão de Penhores

Realiza-se no dia 30 de Março proximo, na Casa Garantia Penhorista, sita na Rua do Gravador Molarinho, desta cidade, os penhores que se julgam abandonados.

Pede-se aos snrs. mutuários, o favor de pagar os juros em debito até ao dia 25 do referido mez.

Guimarães 24 de Fevereiro de 1924.

Oliveira & Companhia.

A ULTRAMARINA

Nova Agencia de Passagens e Passaportes a unica casa que na cidade de Guimarães pode tratar, cujo agente official é

JOÃO ESTEVES

RUA ELIAS GARCIA (ANTIGA RUA DE SANTA MARIA)-GUIMARAES

Esta casa que acaba de abrir legalmente habilitada pelos Ex.ªs Srs. Ministro do Interior e Commissario Geral dos Servicos de Emigração, trata de todos os documentos necessarios para obter passaportes com destino ao

Brazil — Argentina — França e Africa Hespanha e mais nações da America e da Europa

Trata-se de passagens para toda a parte, nos melhores vapores de todas as Companhias de qualquer nacionalidade.

Dar a preferencia a esta casa é obter a certeza de nunca terem margem a qualquer reclamação.

O proprietario desta casa procurará todos os meios para que os seus passageiros sigam ao seu destino o mais rapido possivel, para assim se tornar conhecido o seu nome e sua casa.

Procurem e peçam informações á ULTRAMARINA e estas serão dadas gratuitamente.

Dirigir CORRESPONDENCIA ao AGENTE OFICIAL

JOÃO ESTEVES.

Passagens e Passaportes — GUIMARÃES.

Casa Nun'Alvares

53, RUA DA RAINHA, 55
GUIMARÃES

Livros escolares e literários de bons auctores. Artigos próprios para escriptorio. **Papelaria:** Papeis almasses, caixas de papel para cartas tintas para escrever, Artigos para pintura, etc.

Artigos religiosos: Livros de missa e outros devocionários. Crucifixos, medalhas de várias invocações e do Apostolado. Olegrafias, estampas religiosas, imagens em massa comprimida, etc. Grande sortido em postais.

Tabacos nacionais e estrangeiros.

Letras, selos e papel selado.

Correspondente da Companhia de Seguros e desastres no Trabalho «A Patria».

Quer V. Ex.ª praticar em contabilidade e correspondencia comercial, portuguesa, francesa ou inglesa?

Faça uma experiencia, que lhe custe o dinheiro de um postal: peça folheto explicativo dos **Cursos de Educação Comercial** da Revista «A Publicidade Moderna», 3, Travessa do Alecrim LISBOA.

“Ecos de Guimarães,,

8.º ANO ORGÃO MONARQUICO N.º 9

Ex.ª Snr.